

TRIBUNA LIVRE

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES



O crime compensa

Será possível que alguém escolha virar criminoso? De acordo com alguns economistas, sim. O papel das escolhas em nossas vidas pode ser tão importante a ponto de alguns estudiosos chegarem a afirmar que a atividade criminosa nada mais seria que o resultado de uma escolha em nível individual.

Ou seja, uma pessoa, ao decidir se deve ingressar ou não na carreira criminosa, estaria contrapondo possíveis benefícios (ganhos financeiros, por exemplo) e custos associados (risco de ir para a prisão). Para os economistas, se os benefícios fossem maiores que os custos, a pessoa acabaria optando por ingressar nesta carreira.

Ainda na década de 1960, um economista chamado Gary Becker, da Universidade de Chicago, fez uma afirmativa nestes moldes. Em termos gerais, sua análise do crime sugeria que, de maneira similar à escolha de um emprego no setor formal da economia, indivíduos também fariam escolhas relacionadas a outras atividades do cotidiano, com a atividade criminosa sendo apenas mais uma dentre um amplo leque de opções disponíveis. A proposta de Becker gerou enorme polêmica entre economistas e outros cientistas sociais aplicados na época, uma vez que parecia reduzir um fenômeno complexo a uma simples comparação entre custo e benefício.

Embora esta explicação aparente ser extremamente simplificada, ao mesmo tempo em que desconsidera outros importantes aspectos do crime como fenômeno social, ela chama atenção pelas possibilidades associadas. Ou seja, se considerássemos a hipótese de alguns indivíduos escolherem uma carreira no crime, estaríamos mais equipados para entender quais os fatores subjacentes a um processo nestes moldes.

Adicionalmente, poderíamos até mesmo prever a possível ocorrência de atividades criminosas em determinados grupos e contextos socioeconômicos, uma vez que fosse feito um mapeamento dos fatores relacionados a escolhas criminosas.

A princípio, esta informação seria extremamente relevante em

termos de políticas públicas de prevenção e combate ao crime, uma vez que permitiria um melhor diagnóstico acerca dos determinantes de atos criminosos.

O que estes conhecimentos nos dizem a respeito da relação entre crime e economia? Basicamente, uma análise nos moldes descritos aponta para uma possível ligação entre riqueza em determinadas localidades e taxas de criminalidade. Assim, ao passo que processos de crescimento e desenvolvimento de localidades específicas (como bairros e municípios da Grande Vitória, por exemplo) são sempre bem-vindos, também chamam atenção como um potencial atrativo para a ocorrência de crimes. Afinal de contas, se a lógica proposta por Becker fizer sentido, então também

faria sentido imaginarmos que alguns criminosos, em moldes semelhantes a um trabalhador desempregado em busca de ocupação, procurassem por oportunidades econômicas em localidades onde os recursos fossem mais abundantes à primeira vista.

Entretanto, esta não é a história

completa. Fatores como desigualdade e educação também desempenham um relevante papel em explicações econômicas para o crime. De fato, precisamos compreender cada vez mais a dinâmica do crime no tempo e espaço. E, para isto ocorrer, devemos ter em mente que o processo de construção de conhecimentos nestes moldes corresponde, em última instância, a um esforço multidisciplinar, envolvendo não apenas economistas, mas também outros cientistas sociais aplicados. No final, o crime não deveria compensar em nosso estado e municípios.

Matheus Albergaria de Magalhães é economista e professor da Fucape Business School

CARTAS

Combustíveis

Absurdo a ganância dos donos de postos de gasolina. O governo autorizou aumento de 4% no valor de venda dos combustíveis nas refinarias; imaginava-se um aumento de aproximadamente 2% para o consumidor final. Na realidade, o que estamos vendo é caso de polícia; considerando os preços praticados anteriormente, vemos que ultrapassou em muito o percentual de aumento de 4%.

Outro assunto. Que tal comprar qualquer produto, não pagar e, ao final de 12 meses ter isenção de juros e de multas? Melhor ainda, deixe ultrapassar a barreira de 12 meses, além da isenção de juros e multas, haverá um “desconto” de 10%. É o que estão oferecendo lojas, financeiras, bancos e empresas permissionárias. Esforçamos-nos a pagar tudo em dia e, ao vermos esses incentivos à pilantragem, ficamos a questionar; onde erramos? De tão absurdo, ainda reclamamos que os portugueses fazem piada do nosso povo.

Carlos Augusto Andrade
Santa Lúcia – Vitória

Nelson Mandela

A África do Sul e o mundo choram a morte de Nelson Mandela. Encarcerado durante 27 anos por defender pacificamente a igualdade racial em seu país, com 70% da população local negra colonizada pela prepotência preconceituosa e extremamente violenta de uma minoria branca, após libertado pela pressão internacional e eleito o primeiro presidente negro de seu próprio país negro, o líder Mandela não traiu os princípios que defendia e lhe causaram décadas de sofrimento – a igualdade racial.

Nenhum revanchismo, nenhuma volta ao passado, nenhum novo preconceito.

Como Mahatma Gandhi e Martin Luther King, Nelson Mandela figura na história contemporânea como exemplo de líder inteligente, culto, modesto e sem obscuridades – o ideal de toda liderança democrática.

Roberto Pimentel
Praia do Canto – Vitória

Nelson Mandela II

Quando Nelson Mandela visitou o Estado, o folclórico prefeito de São Mateus Amocim Leite foi convidado pelo governador Albuíno Azeredo para participar da homenagem ao líder sul-africano.

Amocim organizou várias caravanas para a população mateense também participar da festa e colocou à disposição os school bus (ônibus escolar), que havia adquirido de doação de instituição do Canadá. Entre os passageiros estava Lauro Santos, cantor negro do folclore ma-

teense, que compôs até uma música para o líder negro sul-africano, a pedido do prefeito.

Chegando à capital, Vitória, Lauro não pôde cantar no palco, pois seu nome não constava na lista do cerimonial. Naquele instante, Lauro chorou muito, mas não por decepção e sim por realizar o sonho de ver o Herói da Liberdade.

Leônidas Cunha dos Santos
Guriri – São Mateus

Nelson Mandela III

Chacrinha disse um dia: na TV nada se cria, tudo se copia. Se na política também for assim, sugiro que os nossos “nobres” representantes municipais, estaduais e federais copiem o Mandela.

Com certeza, o nosso Brasil será bem melhor.

Luiz Carlos de Souza
Itaquari Cariacica

Sugestão

Nos terminais de ônibus, tanto usuários como funcionários estão enfrentando diariamente a insegurança já conhecida de longa data por todos.



TERMINAL de Laranjeiras

Como usuária sugiro que o Exército faça a vigilância 24 horas em todos os terminais da Ceturb, principalmente na época de Natal e final de ano.

Tem gente demais dentro do quartel que seria muito mais útil do lado de fora. No aguardo!

Eliana Dantas
Boa Vista II – Vila Velha

Acidentes e radares

As edições de terça e quinta-feira últimas noticiaram acidentes de trânsito.

Num, o carro foi jogado dentro do valão da avenida Leitão da Silva. No outro, morreu um jovem. Várias vezes denunciei a conduta temerária de condutores irresponsáveis, que não respeitam os semáforos nem os

transeuntes.

Aqui perto de casa, na faixa de pedestres em frente à Praça dos Namorados, sempre testemunho condutores avançando o sinal vermelho e pondo em risco a vida das pessoas. Essa falta de respeito acontece em todos os cruzamentos.

Na edição de sábado, **A Tribuna** anunciou na primeira página a relação dos locais onde vão ser instalados 168 radares na Grande Vitória.

Sejam bem-vindos esses equipamentos, que certamente haverão de pôr um freio na ação de motoristas insensatos.

Entretanto, na relação não verifiquei o nome da avenida Saturnino de Brito, acima citada, onde até ônibus passaram a desrespeitar o semáforo, inclusive em velocidade incompatível com aquele logradouro. Sugiro provocar a revisão do projeto pela Prefeitura.

A vida humana deve prevalecer sobre as máquinas. Para que tal direito esteja assegurado, convém apertar o cerco aos condutores imprudentes. Com multas e, conforme o caso, cassação da CNH.

Daniel Lopes de Assis
Praia do Canto – Vitória

Vergonha!

Quando acham droga no carro de alguém, esse alguém está envolvido; mas, quando acham droga em helicóptero de político, esse político é inocente?

Que País medíocre!

Clóvis José de Lira
São Francisco – Cariacica

Carinho

Ela o chamava de “meu mimoso” e cuidava dele com carinho que ele jamais imaginou receber de nenhuma outra mulher.

Foram felizes, e no envelhecer continuaram a se admirar. Conheci esse casal e, por isso mesmo, afirmo que é possível haver casais que se entendem apenas pelo olhar, sem precisar de palavras.

Carlos Mario Mendonça
Praia da Costa – Vila Velha

Mande sua correspondência para **A Tribuna**, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.